

DOCUMENTOS HISTÓRICOS
DO BRASIL

Mary del Priore

**DOCUMENTOS HISTÓRICOS
DO BRASIL**



© Mary del Priore

Diretor editorial <i>Marcelo Duarte</i>	Projeto gráfico, diagramação e capa <i>A+ Comunicação</i>
Diretora comercial <i>Patty Pachas</i>	Colaboração <i>Carlos Milhono</i> <i>Edison Veiga</i> <i>Renato Venâncio</i>
Diretora de projetos especiais <i>Tatiana Fulas</i>	
Coordenadora editorial <i>Vanessa Sayuri Sawada</i>	Pesquisa iconográfica <i>Carmen Lucia de Azevedo</i> <i>Denise Kremer</i> <i>Evelyn Torrecilla</i>
Assistentes editoriais <i>Mayara dos Santos Freitas</i> <i>Roberta Stori</i>	Revisão <i>Ronald Polito</i> <i>Luicy Caetano</i>
Assistente de arte <i>Mislaine Barbosa</i>	Impresso na Índia

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Priore, Mary del, 1952-
Documentos históricos do Brasil / Mary del Priore. – 1. ed. – São Paulo:
Panda Books, 2016. 96 pp.

ISBN: 978-85-7888-409-3

1. Brasil - História. 2. Brasil - Civilização. 3. Brasil - Condições sociais. I.

14-18257

CDD: 981
CDU: 94(81)

2016

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nossa página no Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

1500-1595 – AMÉRICA PORTUGUESA

Carta de Pero Vaz de Caminha	10
As cartas e a viagem de Martim Afonso de Souza	12
Manoel da Nóbrega e o <i>Diálogo da conversão do gentio</i>	14
<i>Viagem à terra do Brasil</i> , de Jean de Léry	16
Primeira visitação da Inquisição ao Brasil	18

1605-1792 – PERÍODO COLONIAL

Regimento do pau-brasil	22
Barleus e a presença flamenga no Brasil.....	24
O país por Antonil	26
Cartas do marquês de Lavradio.....	28
Sentença e autos do processo de Tiradentes.....	30

1808-1832 – PRIMEIRO REINADO

Abertura dos portos e carta régia.....	34
Brasil como Reino Unido de Portugal e Algarves.....	38
Manifesto do Fico.....	40
Projeto de uma Constituição Monárquica.....	42
Cartas de d. Pedro I aos filhos deixados no Brasil.....	44

1839-1889 – SEGUNDO REINADO

O Golpe da Maioridade	48
A escravidão	50
O café e seus barões	54
A Guerra do Paraguai	56
A emancipação e suas leis	58
O Golpe Republicano	62

1890-1930 – REPÚBLICA VELHA

A Belle Époque	66
O racismo científico	68
Primeira Constituição Republicana	70
Esportes e o surgimento da paixão nacional	72
Movimento operário.....	74

1940-1992 – REPÚBLICA NOVA

Lei do Salário Mínimo	78
Carta-testamento de Vargas.....	80
Carta renúncia de Jânio Quadros	82
AI-5.....	84
Renúncia de Fernando Collor de Mello	86

Referências bibliográficas.....	88
Memorabilia	92
Crédito das imagens.....	93
A autora	95

APRESENTAÇÃO

A definição da palavra “documento” não é óbvia. Nascido no século XV, o termo define “escritos para esclarecer alguma coisa”. Do latim *documentum*, seu sentido etimológico quer dizer “o que serve para instruir”. Hoje, a palavra designa o que for certificado, atestado ou testemunho. Designa ainda as provas da vida social e psicológica de uma pessoa. E para o conhecido historiador francês Lucien Févbre, “tudo é documento, logo, tudo é história”.

Este livro tem a preocupação de unir todos esses significados com um simples objetivo: transmitir conhecimento. E de fazê-lo de forma lúdica e elegante. Elegante graças à própria qualidade das fontes usadas. Manuscritos, imagens, impressos vocalizam a voz dos ausentes, emprestando ao texto a substância que ele precisa para fazer reviver aos olhos do leitor um determinado episódio histórico. Episódio que convida o leitor a viajar ao passado, para descobri-lo no seu nascedouro. Para perceber como ele foi alcançado, modelado e compreendido.

Com a finalidade de ilustrar, comprovar ou de servir de instrumento de trabalho, o estatuto dos documentos varia. Há aqueles que são incontornáveis e emblemáticos de determinados momentos de nossa história. Outros funcionam como uma porta aberta para um cenário desconhecido. Outros ainda são de ordem patrimonial e estão ligados à construção de nossa memória como povo, cultura e nação. O importante, porém, dizem os especialistas, é que ele seja acessível, que ele suscite interesse e surpreenda. O critério de legibilidade assim como o de atratividade são inseparáveis da originalidade do documento apresentado.

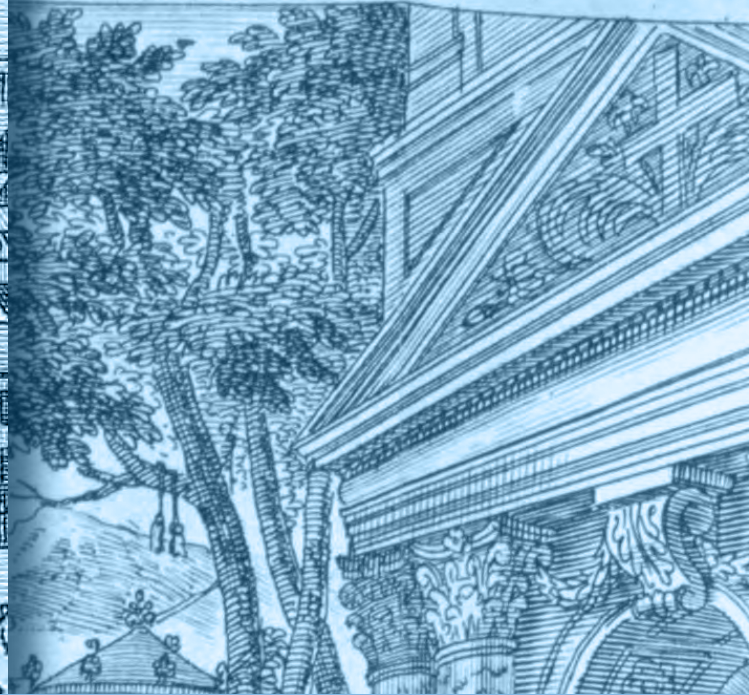
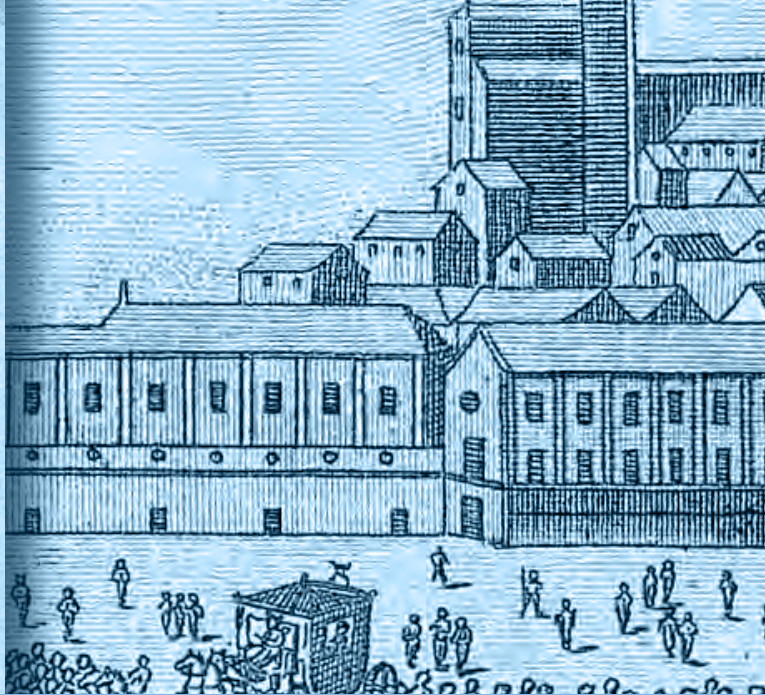
É o que tentamos fazer nesta obra, mas não só. O prazer de estar à escuta de um mundo que desapareceu é um dos nossos objetivos. Pois não se pode escrever história sem contentamento e satisfação. A dimensão edênica na descoberta ou redescoberta das páginas de nosso passado é fundamental. A história, como explica o historiador francês Alain Corbin, não é apenas um documento original, uma questão nova, um problema a resolver. Mas uma lembrança de infância, uma bela escritura, um sonho, um encanto. Convidamos, pois, o leitor a percorrer estas páginas com o mesmo prazer com que as escrevemos.

Mary del Priore



1500-1595





AMÉRICA PORTUGUESA



1500

CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

O documento, primeiro registro oficial de um português sobre as terras brasileiras, é considerado uma espécie de “certidão de nascimento” do país, um marco do início da ocupação europeia.



O branco português se encontra com os indígenas no que viria a ser o Brasil.

PERO VAZ DE CAMINHA



Nascido no Porto, Caminha pertencia a uma família respeitável e exercia o ofício de mestre da balança de moeda como seu pai. Tinha cerca de cinquenta anos quando se juntou à frota de Cabral com a missão de tornar-se escrivão na futura feitoria de Calicute, costa ocidental da Índia. Ali, morreria chacinado por comerciantes árabes, anos depois.

“**E**rvas compridas” chamadas “rabos de asno”, o grito de gaivotas, os contornos de “um monte” ao cair da tarde indicaram aos membros da maior armada portuguesa, jamais enviada às Índias, terem chegado a algum lugar desconhecido. O registro do fato foi cuidadosamente anotado na chamada “certidão de nascimento” do Brasil.

Revelada apenas no século XIX, a *Carta de Caminha* é considerada um dos documentos fundadores de nossa história. Há décadas, a denominação pomposa dada pelo historiador Capistrano de Abreu demonstra o sentimento que se tinha então: os portugueses teriam “descoberto” o Brasil. Hoje se sabe que muitos navegadores europeus já tinham visitado as costas da América do Sul. E prefere-se o termo “achamento”,

usado por Caminha e interpretado por filólogos como uma espécie de busca proposital – busca que iria definir o contato entre diferentes culturas.

CRUZANDO O ATLÂNTICO

A *Carta* trata da viagem da esquadra comandada por Pedro Alvarez Cabral, filho, neto e bisneto de conquistadores, mais militar do que navegador, então com 32 anos, até o Brasil. Tendo deixado Lisboa a 9 de março de 1500 pela manhã, Cabral seguiu os conselhos de Vasco da Gama: que aproveitasse melhor as correntes do Atlântico no rumo do Oeste. Alguns historiadores consideram que dois anos antes Gama teria passado tão perto do Brasil que pôde sentir sua presença.

A continuação da viagem está relatada em outro documento importante, a *Relação do piloto anônimo*, realizada por um dos tripulantes da mesma frota, que inseriu a passagem pela então Terra de Vera Cruz, na longa aventura da viagem até o subcontinente asiático. Ao cotejar os dois textos, vê-se que a chegada às praias do recôncavo baiano não teve na época a importância que o tempo lhe consagrou.

CONSTRUÇÃO DO OUTRO

Em 27 páginas manuscritas e datadas de 1º de maio de 1500, o escrivão Pero Vaz de Caminha informa ao rei de Portugal d. Manuel os principais acontecimentos ocorridos durante a estadia da tripulação no país, bem como as primeiras impressões sobre a terra. Terra povoada por cerca de 3 milhões de “índios”, assim chamados, pois, desde a chegada de Colombo à América, em 1492, se acreditava ter chegado às Índias.

Com precisão jornalística, Caminha narra os dez dias que passaram ao sul do litoral baiano: o primeiro contato no dia 23, o sono dos índios no tombadilho no dia 24, a lavagem de roupa no dia 26, a primeira missa no Brasil no dia 29, o erguimento de uma grande cruz até o 2